

CRIAÇÃO

POEMAS

— SAMANTA ESTEVES

I

Não, fera, não volto mais às letras
que corroem feito cal.
Impossível neutralizar essa matéria.
Não milito mais.
E não movo dessa cena:
uma dança descansa sobre a cama
e uma sina me faz.
Era um trem sem gana – parador – e o telegrama
anunciava numa língua desconhecida:
nem todas estão mortas, moribundas.
Não, fera, não tem mistério. Nessa cartola
não há nada que no fundo eu não tenha
desistido de contar.
Coração põe na mala. Põe na mala.
Põe na mala.
Doce coração cleptomaníaco.
Não me alcança mais.

II

jornal íntimo

meu olho tem um ponto cego
fica lá onde a luz não chega
subtrai a imagem
nesses dias, eu nem vejo:
penso nos mosquitos,
na larva depositada a água
que ficou parada
meu bem, há um caderninho
que nunca escreveu notas

uma carta que desistiu
de dar recados
nesses dias, uma ausência
branca, leitosa – pouso a vista
na janela: perco o furo
é lá fora, no contrafluxo:
onde não noticio nada e
sem bravata, coração,
aumento o preço

III

destruir, dit-elle: não deixar pó
pedra sobre pedra calcar o real
erguer o real e profaná-lo
dissolvê-lo em palavras

IV

queria tanto levar jeito pra poesia
engajada
ter habilidade de cantar a coragem
queria falar de mazelas
de batalhas que inauguram
bravuras
e no entanto fui talhada
pra poesia clivada
pra fissura
não posso falar senão
da fratura
do buraco dos desvãos
que habitam rasuras
vácuos
na esperança
de que quando as revoluções
vencerem
me chamem pra compor
doçuras lacunares

V

Barthes relido

saber que não escrevemos
para o outro
saber que essas coisas que vou
escrever agora
jamais me farão amado
de quem amo
saber que a escrita não compensa nada
que ela está precisamente ali
onde você não está
– é o começo da escrita. ■

SAMANTA ESTEVES – É poeta e graduanda em Letras na Universidade de São Paulo. Arrisca versos desde criança, tendo publicado *Estilhaço*, em 2017, pela Editora Patuá (disponível para venda no *site* da editora). Tem experiência na área de Letras Modernas com ênfase em teoria e crítica literária francesa, tendo estudado a produção ensaística de Barthes e sua relação com a escritura literária de Ana Cristina Cesar. Atualmente, aprofunda a reflexão sobre Barthes em iniciação científica contemplada pelo CNPq. Mantém a página *Estilhaços*, em que divulga seus trabalhos no Facebook. *Site*: <https://www.facebook.com/poesiatrincada>. Contato: samanta.nagem@usp.br